



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE  
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA

ARLAN DE SOUZA CARNEIRO

**USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE  
ARAÇAGI-PARAÍBA**

CUITÉ- PB

2019

ARLAN DE SOUZA CARNEIRO

**USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE  
ARAÇAGI-PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cuité, como requisito indispensável para a obtenção do título de bacharel em Farmácia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Francinalva Dantas de Medeiros

CUITÉ – PB

2019

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE

C289u Carneiro, Arlan de Souza.

Uso de Plantas medicinais pela população do município de  
Aracagi-Paraíba. / Arlan de Souza Carneiro. – Cuité: CES, 2019.

29 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Farmácia) – Centro de  
Educação e Saúde / UFCG, 2019.

1. Plantas medicinais. 2. Fitoterapia. 3. Medicina  
tradicional. I. Título.

Biblioteca do CES - UFCG

CDU 633.88

Responsabilidade Rosana Amâncio Pereira – CRB 15 – 791


ARLAN DE SOUZA CARNEIRO

**USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE  
ARAÇAGI-PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cuité, como requisito indispensável para a obtenção do título de bacharel em Farmácia.

Aprovado em: 11 de junho de 2019.

**BANCA EXAMINADORA**



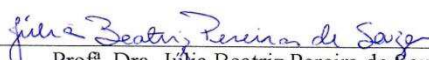
---

Prof.<sup>a</sup> Dra Francinalva Dantas de Medeiros  
Orientadora  
(UAS/CES/UFCG)



---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Camila de Albuquerque Montenegro  
(UAS/CES/UFCG)



---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Júlia Beatriz Pereira de Souza  
(UAS/CES/UFCG)

Dedico esse trabalho a minha família, principalmente aos meus pais Ana Maria e Neto, que são meus incentivadores na caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, criador de tudo, por me dar saúde, sabedoria e a honra dessa linda profissão para poder ajudar e proporcionar uma melhor qualidade de vida as pessoas.

A minha família, pelo apoio e motivação para seguir em frente e nunca fraquejar diante das tribulações.

Aos colegas de curso e amigos que adquiri em Cuité, aos quais me ajudaram e foram importantes nessa longa caminhada.

Aos professores e funcionários, pelo carinho e atenção para comigo, repassando seus conhecimentos e ajudando a sentir um maior apreço pela profissão.

Minha total gratidão a professora Francinalva Medeiros, pela orientação nesse trabalho, como também as professoras Camila Montenegro e Júlia Souza, por fazerem parte da banca avaliadora.

*Cada dia que amanhece assemelha-se a uma página em branco, na qual gravamos os nossos pensamentos, ações e atitudes. Na essência, cada dia é a preparação de nosso próprio amanhã.*

*Chico Xavier*

## RESUMO

As plantas medicinais são aquelas capazes de aliviar ou curar enfermidades e tem tradição de uso como remédio em uma população ou comunidade. A prática de utilização de plantas medicinais para fins terapêuticos é muito antiga e data dos primórdios da civilização humana, tendo sido difundida por curandeiros, raizeiros, benzedeiros e membros de comunidades tradicionais. O presente trabalho teve por objetivo analisar a utilização de plantas medicinais pelos habitantes do município de Araçagi, como meio de conhecer e investigar o uso dessa prática. A pesquisa caracteriza-se como de campo, descritiva e de natureza qualitativa, utilizando-se de questionário socioeconômico e entrevista semiestruturada, com questões específicas para coleta de dados. Foram aplicados quinze questionários na zona urbana e quinze questionários na zona rural, para traçar um perfil de uso das plantas medicinais nessas localidades. Foram entrevistados 21 mulheres e 9 homens, de diferentes faixas etárias, níveis de escolaridade e renda. A análise foi feita através do pacote estatístico SPSS 20.0, utilizando-se da estatística descritiva e inferencial. Como critério de inclusão para a pesquisa o entrevistado tinha que ser maior de dezoito anos, residir no município e concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Concluiu-se que a utilização de plantas medicinais pela população é bastante significativa devido à facilidade de obtenção dessas plantas, modo de preparo e uso, como também a dificuldade de acesso aos medicamentos convencionais, a falta de assistência profissional, a complexidade de acesso a hospitais e a baixa condição financeira de parte dos entrevistados.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais. Fitoterapia. Medicina Tradicional



## ABSTRACT

Medicinal plants are those capable of alleviate or to cure diseases and have tradition of use as medicinal drug in a population or community. The practice of use of medicinal plants for therapeutic purposes is very old and dates from the beginnings of human civilization, being widely spread by traditional communities. The present work had the objective of analyzing the utilization of medicinal plants by residents from the city of Araçagi, as a means of knowing and investigating the use of this practice, the thesis is characterized as a Field research, descriptive and qualitative approach, using a socio-economic questionnaire and semi-structured interview, with specific questions for data collection, fifteen questionnaires were applied in the urban area and fifteen questionnaires in the rural area to tackle a user profiles of medicinal plants in these localities. The number of individuals interviewed were Twenty-one female and nine males from different age groups, levels of schooling and income. The analysis was performed through the software statistical package SPSS 20.0, using the descriptive and inferential statistics. As criteria of inclusion for the research the interviewed must had over eighteen years old, live in the city and to agree with the Term of Free and Informed Consent (TCLE). It was concluded that the use of medicinal plants by the population is significant due to the obtain facility of these plants, their preparation and use, as well as the difficulty of access to conventional medicines, the lack of professional assistance, the complexity of access to hospitals and the low financial condition of the interviewed.

**Keywords:** Medicinal plants. Herbal Medicine. Traditional medicine

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01</b> -Localização geográfica do município de Araçagi - PB.....	19
<b>Figura 02</b> – Renda familiar dos entrevistados.....	23
<b>Figura 03</b> – Número de pessoas residentes no domicílio.....	24
<b>Figura 04</b> – Uso de plantas medicinais.....	24
<b>Figura 05</b> – Maneira de obtenção das plantas medicinais.....	25
<b>Figura 06</b> – Situação em que faz uso das plantas medicinais.....	26
<b>Figura 07</b> – Modo de utilização das plantas medicinais.....	27
<b>Figura 08</b> – Quando aos efeitos das plantas medicinais.....	27
<b>Figura 09</b> - Eficácia das plantas medicinais frente aos medicamentos de farmácia.....	28
<b>Figura 10</b> - Quanto à informação ao médico quando faz uso de plantas medicinais.....	29

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01</b> – Gênero dos entrevistados.....	21
<b>Tabela 02</b> – Faixa etária dos entrevistados.....	22
<b>Tabela 03</b> – Nível de escolaridade dos entrevistados.....	22

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
OMS	Organização Mundial de Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ABS	Atenção Básica de Saúde
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
SUS	Sistema Único de Saúde
PNPMF	Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Objetivo geral.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>15</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>16</b>
<b>3.1 Plantas medicinais.....</b>	<b>16</b>
<b>3.2 Fitoterapia.....</b>	<b>17</b>
<b>3.3 Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos.....</b>	<b>17</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>4.1 Caracterização da pesquisa.....</b>	<b>19</b>
<b>4.2 Desenho e amostra de estudo .....</b>	<b>18</b>
<b>4.3 Aspectos éticos.....</b>	<b>20</b>
<b>4.4 Coleta de dados.....</b>	<b>20</b>
<b>4.5 Análise de dados.....</b>	<b>20</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>5.1 Dados socioeconômicos.....</b>	<b>21</b>
<b>5.2 Uso das plantas medicinais.....</b>	<b>24</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>

## REFERÊNCIAS

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

## 1 INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são aquelas capazes de aliviar ou curar enfermidades e tem tradição de uso como remédio em uma população ou comunidade (ANVISA, 2014).

A prática de utilização de plantas medicinais para fins terapêuticos é muito antiga e data dos primórdios da civilização humana, sendo vastamente difundida por povos tradicionais, representando uma singular atividade terapêutica realizada por diferentes grupos étnicos, em diferentes contextos socioculturais. Em virtude dessa tradição secular, as plantas medicinais e suas propriedades representam uma forma de tratamento e cura das doenças e são frequentemente utilizadas pelas famílias principalmente nas formas de chás, infusões e lambedores, além de outros modos de uso. A partir da associação entre o uso de plantas medicinais e o conhecimento popular foi possível avançar na investigação científica, sobre as formas de garantir a eficácia, qualidade e segurança, promovendo seu uso racional (DANTAS; GUIMARÃES, 2007).

Nessa razão, uma das áreas do conhecimento que efetua esses estudos é a etnobotânica e etnofarmacologia, como afirma Vásquez et al. (2014), que conceitua como a ciência responsável por estudar e analisar o conhecimento popular que o ser humano tem referente ao uso das plantas. É possível, por meio desta, mostrar um perfil de uma comunidade que apresenta uma identidade cultural, visando obter informações que possam ser benéficas sobre os usos de plantas medicinais.

São muitos os fatores que colaboram para o desenvolvimento da fitoterapia, entre eles encontramos a vasta biodiversidade presente no Brasil, com a riqueza de nossa flora, a tradição do uso de plantas medicinais pelos povos originários, sua eficácia e a dificuldade de acesso da população ao medicamento convencional (BATISTA; VALENÇA, 2012).

Percebe-se que essa prática encontra arraigada nas mais variadas regiões brasileiras, desde os municípios interioranos aos grandes centros urbanos. É possível deparar-se com a comercialização de plantas medicinais em mercados e feiras ao ar livre em grandes centros populares (MACIEL, et al. 2002).

“Para milhões de pessoas, as plantas, os tratamentos tradicionais e as práticas da medicina tradicional representam a principal fonte de atenção à saúde e às vezes a única (OMS, 2013).”

É de grande importância a realização de pesquisas sobre a utilização das plantas medicinais pela população, levando em consideração seus aspectos culturais, econômicos e sociais, a fim de ampliar o conhecimento e a pesquisa na área da fitoterapia.

Com isso, o presente projeto teve o propósito de investigar a utilização das plantas medicinais pela população do município de Araçagi, bem como suas formas de uso, como meio de promover a conservação e uso correto destes recursos, podendo ser realizado por profissionais de saúde, principalmente o farmacêutico.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Analisar a utilização de plantas medicinais pelos habitantes do município de Araçagi – Paraíba, como meio de conhecer e investigar o uso dessa prática.

### **2.2Objetivos específicos**

- Relacionar o nível socioeconômico com a utilização de plantas medicinais;
- identificar as situações que levam ao uso das plantas medicinais;
- analisar as formas de consumo das plantas por parte da população estudada, e;
- investigar a eficácia do uso das plantas medicinais de acordo com a concepção dos usuários.



### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Plantas medicinais

A OMS define planta medicinal como sendo "todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semi-sintéticos"

A utilização de plantas medicinais para fins de tratamento, prevenção e cura de doenças é uma das práticas medicinais mais antigas da humanidade (PINTO, et al; 2005).

As evidências sobre o uso de plantas medicinais pela humanidade são muito antigas, e são encontrados registros dessa prática em todo mundo. O primeiro registro dessa atividade é o Papiro de Ebers, datado de (1500 a.C), no qual se encontra descrito centenas de plantas medicinais (ALMASSY JÚNIOR et al, 2005).

Hipócrates (460 – 361 a.C), considerado o pai da medicina, utilizava drogas de origem vegetal em seus pacientes e deixou uma obra, *Corpus Hippocraticum*, considerada a mais completa e clara obra da antiguidade no que se refere à utilização de plantas medicinais (ALONSO, 1998; ALMASSY JUNIOR et al, 2005; WAGNER; WISENAUER, 2006).

Os mosteiros na Idade Média (Século V ao XV), tiveram um grande papel na divulgação do conhecimento das plantas medicinais do mundo antigo, com coleções de livros conferências sobre fitoterapia (ELDIN; DUFORD, 2001).

Padre José de Anchieta foi responsável pelos primeiros registros sobre o uso de plantas medicinais no Brasil, seus manuscritos datam do século XVI (FIGUEREDO, 2007).

Os índios faziam uso de plantas medicinais dentro de uma visão mística, em que o líder da tribo utilizava plantas alucinógenas para sonhar com o espírito que lhe revelaria a erva ou procedimento a ser utilizado no tratamento do enfermo (MARTINS et al; 2000).

Estipula-se que, no Brasil, um grande número de espécies nativas apresenta alguma atividade biológica, no entanto nem 1% foi devidamente estudada. Uma grande parte da população brasileira encontra nos produtos naturais, mais precisamente nas plantas medicinais, a única fonte de recursos terapêuticos (MESSIAS et al., 2015).

As plantas medicinais apresentam uma grande vantagem por serem de baixo custo e de fácil aquisição, uma vez que as mesmas se encontram disponíveis em canteiros e quintais das casas. O conhecimento e utilização dessas plantas é passada de geração em geração, geralmente de forma oral (ARAÚJO et al.,2015).

### 3.2 Fitoterapia

O termo fitoterapia deriva do grego *Phyton* que significa “vegetal” e de *Therappia* “tratamento”, e consiste no uso de forma externa ou interna de vegetais para o tratamento de enfermidades, sejam elas *in natura* ou sob forma de medicamentos (ALVES; SILVA, 2003).

Segundo Brasil (2006), a fitoterapia é uma terapêutica que caracteriza o uso de plantas medicinais em suas formas farmacêuticas, sem o uso de substâncias ativas isoladas, ainda que derivada de vegetal.

No entanto, a indústria de fitoterápicos transita por um período de grande desenvolvimento no mundo, refletindo assim no setor farmacêutico do Brasil, país com um rico conhecimento científico e popular acumulado sobre as atividades terapêuticas das plantas (HASENCLEVER et al., 2017). E é crescente a busca por alternativas terapêuticas, que promovam uma maior difusão da fitoterapia, bem como a expansão na pesquisa, desenvolvimento e produção de medicamentos fitoterápicos e produtos tradicionais fitoterápicos.

### 3.3 Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos

A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) regulamentada por meio do Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, justifica-se pela presença da ciência fitoterápica no cotidiano das pessoas, aliada ao fato de o Brasil ser o país que detém a maior parcela da biodiversidade mundial, em torno de 15 a 20% (BRASIL; 2006).

A necessidade de regulamentação do uso de plantas medicinais e fitoterápicos surgiu na Conferência de Alma-Ata em 1978 em que a OMS recomendou a integração pelos estados-membros da medicina tradicional e da medicina complementar alternativa aos sistemas de saúde. Esta iniciativa teve respaldo na população de diversos países, em que se observa dependência da medicina tradicional para sua atenção primária, onde 80% das pessoas utilizam práticas tradicionais de cuidados básicos de saúde e 85% fazem uso de plantas e de suas preparações farmacológicas (BRASIL; 2006).

As ações decorrentes dessa política têm como objetivos promover o uso sustentável dos componentes da biodiversidade brasileira, conduzindo à geração de riquezas com inclusão social e melhoria da qualidade de vida, a fim de ampliar as opções terapêuticas e melhorar a atenção à saúde dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), sem deixar de valorizar e preservar o conhecimento das comunidades e povos tradicionais (BRASIL; 2009).

Para instrumentalizar essa política foi criado o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, pelo meio da portaria nº 2.960/2008. Esse programa foi estabelecido para “garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional”. (BRASIL, 2008)

## 4 METODOLOGIA

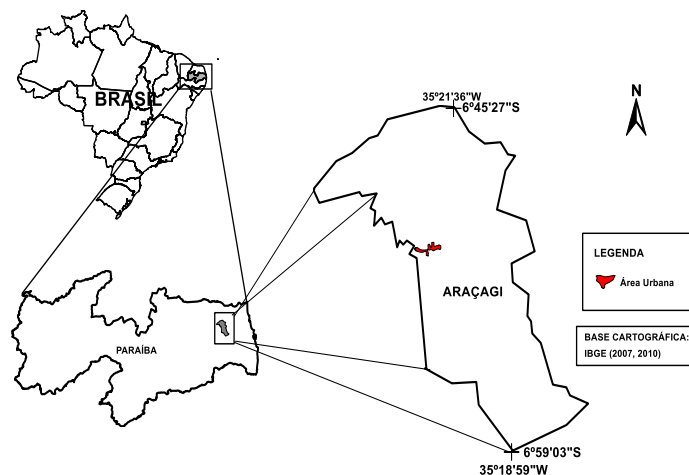
### 4.1 Caracterização da pesquisa

Foi realizada uma pesquisa de campo, descritiva e de natureza qualitativa. Segundo Cajueiro (2015), o estudo de campo busca uma análise aprofundada dos costumes, crenças, comportamentos de uma comunidade sem evidenciar e caracterizar estatisticamente, mas subjetivamente.

### 4.2 Desenho e amostra de estudo

A pesquisa foi realizada no município de Araçagi – PB (figura 1), está localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião de Guarabira, onde vivem 17.224 habitantes aproximadamente e ocupa uma área territorial de 231,154 km<sup>2</sup> (CPRM, 2005). Com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,549. Em 2016, o salário médio mensal era de 1,5 salários mínimos, a proporção de pessoas ocupadas em relação a população total era de 5,8%. Considerando os domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 54,8% da população nessas condições. A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 9.90 para 1.000 nascidos vivos. O município apresenta 12 estabelecimentos de saúde SUS (IBGE, 2016).

**Figura 01** – Localização geográfica do município de Araçagi (PB).



**Fonte:** Ramon Santos Souza, 2012.

Para compor a amostra foram adotados critérios de inclusão e exclusão, a fim de conferir maior homogeneidade ao grupo.

- Critérios de inclusão: Homens e Mulheres residentes no município de Araçagi, com idade mínima de 18 anos, que aceitarem participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- Critérios de exclusão: Menores de 18 anos, pessoas que se recusarem a participar e não assinarem o TCLE.

#### **4.3 Instrumento de coleta de dados**

A coleta de dados na pesquisa foi promovida através de visita a residência dos entrevistados no período de abril a maio de 2019. Na ocasião, foram mostrados, em linhas gerais, os elementos norteadores da pesquisa e feito o convite para participação da mesma. Competiu ao entrevistador verificar as condições de inclusão para a participação do entrevistado na pesquisa. Foi então apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aplicado os questionários pertinentes, respectivamente apêndice A e apêndice B.

#### **4.4 Aspectos éticos**

Este estudo foi realizado considerando-se os aspectos éticos pertinentes a pesquisas envolvendo seres humanos, de acordo com a Resolução nº 510/16 do CNS/MS no que tange aos parâmetros legais. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016)

Como toda pesquisa com seres humanos abrange algum tipo de risco, o participante foi informado que poderia sofrer riscos, a exemplo de danos de ordem psicológica, como desconforto ou estresse emocional. No entanto, respeitando os princípios éticos, caso este sentisse alguma espécie de desconforto ou constrangimento ocasionado pelas respostas dadas ao instrumento de coleta dos dados desta pesquisa, a mesma seria imediatamente interrompida.

#### **4.5 Análise estatística de dados**

A análise foi realizada através da seleção dos dados obtidos por meio dos questionários empregados durante as entrevistas, e comparação com os dados que já foram retratados na literatura, sempre que admissível.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 30 entrevistas, com o devido preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A) e dos questionários pertinentes (Apêndice B).

### 5.1 Dados Socioeconômicos

Os resultados obtidos elucidam que (50%) dos entrevistados reside na área urbana do município de Araçagi – PB e (50%) reside na zona rural do mesmo município.

Foram entrevistadas 21 mulheres (70%) e 9 homens (30%), como mostrado na tabela 01, semelhante ao descrito por Arnous et al. (2005). Atribui-se a ausência dos homens no domicílio devido ao horário em que foram realizadas as entrevistas. O que é compatível com nossa pesquisa, visto que, todas foram realizadas no período diurno, das 08 às 16 horas. A faixa etária dos entrevistados é mostrada na tabela 02.

**Tabela01:** Gênero dos entrevistados

Gênero	N	%
Masculino	9	30%
Feminino	21	70%
Total	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

**Tabela02:** Faixa etária dos entrevistados.

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>18 a 30 anos</b>	4	13%
<b>31 a 45 anos</b>	10	33%
<b>46 a 60 anos</b>	8	27%
<b>Acima de 60 anos</b>	8	27%
<b>Total</b>	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito ao nível de escolaridade dos entrevistados 90% mostrou-se saber ler e escrever, dentre eles, 3,4% era alfabetizado, 20% tem o ensino fundamental incompleto, 20% tem o ensino fundamental completo, 6,6% tem o ensino médio incompleto, 27% tem o ensino médio completo e 13% tem o ensino superior completo (tabela 03).

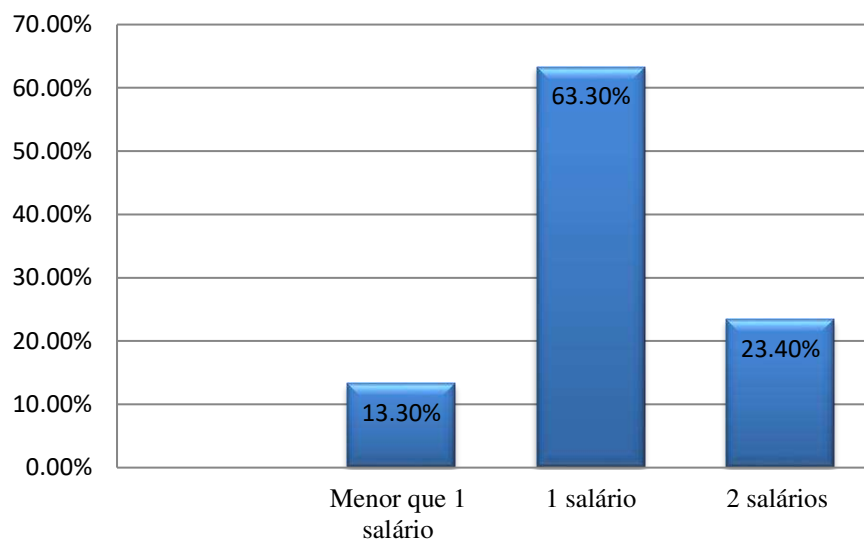
**Tabela 03:** Nível de escolaridade dos entrevistados.

<b>Escolaridade</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não Alfabetizado</b>	3	10%
<b>Alfabetizado</b>	1	3%
<b>Ensino fundamental incompleto</b>	6	20%
<b>Ensino fundamental completo</b>	6	20%
<b>Ensino médio incompleto</b>	2	7%
<b>Ensino médio completo</b>	8	27%
<b>Ensino superior</b>	4	13%
<b>Total</b>	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Estudos realizados em países desenvolvidos mostram uma prevalência do uso de fitoterápicos e outras terapias complementares entre indivíduos com algum nível de escolaridade e renda, o que também tem sido observado nos últimos anos nos países em desenvolvimento como o Brasil (Ribeiro et al., 2013), e foi compatível com os resultados obtidos, levando-nos a acreditar que o consumo de plantas medicinais não é apenas atribuído às classes menos favorecidas. Sobre as condições de renda familiar os resultados ilustram que 13,3% dos entrevistados apresentam uma renda menor que 1 salário mínimo, 63,3 apresentam uma renda de 1 salário mínimo e 23,4% apresentam uma renda de 2 salários mínimos, como apresentado na figura 02.

**Figura 02:** Renda familiar dos entrevistados.

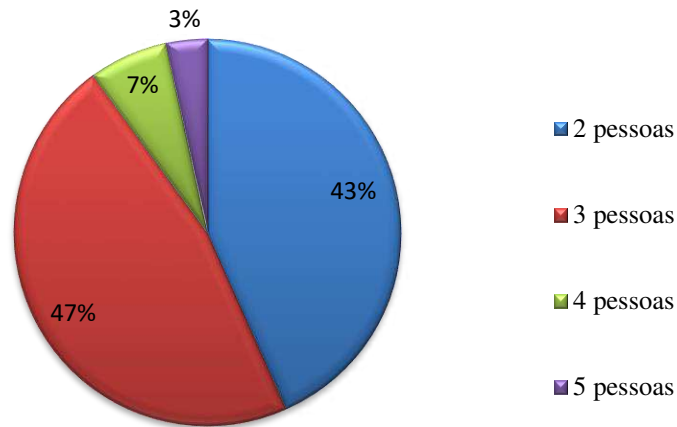


Fonte: Dados da pesquisa.

Foi observado, também, o número de pessoas que moravam nas residências visitadas, como mostra a figura 03.



**Figura 03:** Número de pessoas residentes no domicílio.

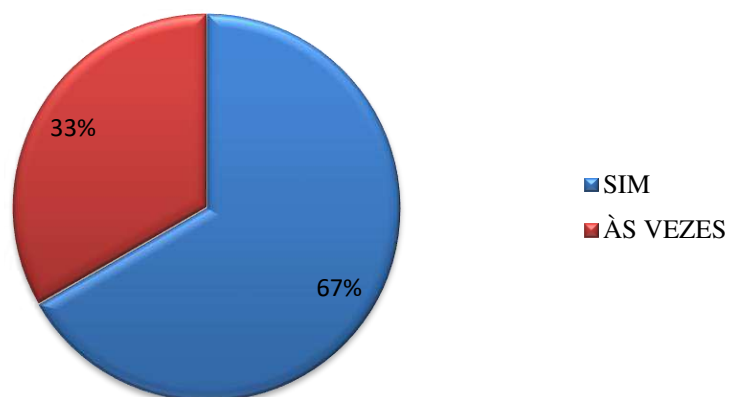


Fonte: Dados da pesquisa.

## 5.2 Uso das plantas medicinais.

Foi observado um maior percentual de entrevistados que faz uso com frequência de plantas medicinais (figura 04), devido a facilidade de acesso a essas plantas, ao conhecimento popular, a dificuldade de uma assistência médica e a carência de medicamentos no serviço público de saúde.

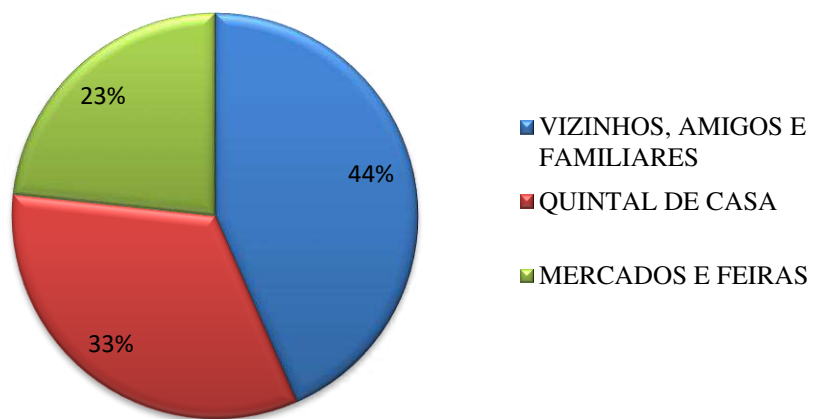
**Figura 04:** Quanto ao uso de plantas medicinais.



Fonte: Dados da pesquisa

No que diz respeito à forma de aquisição da(s) planta(s) medicinal(is) utilizada(s), para 13 dos entrevistados, estas plantas são obtidas com vizinhos, amigos ou familiares, para 10 dos entrevistados estas plantas são obtidas no quintal de casa e para 07 dos entrevistados, as plantas são obtidas em mercados e feiras (figura 05).

**Figura 05:** Quanto à maneira de obtenção das plantas medicinais.

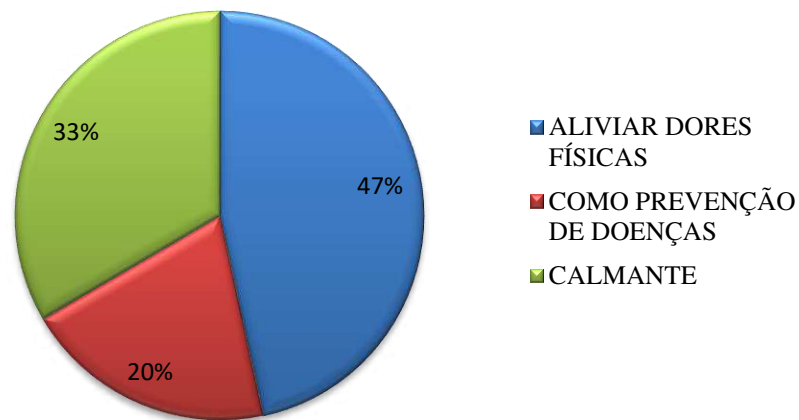


Fonte: Dados da pesquisa.

Observando o elevado percentual dos entrevistados que utilizam plantas medicinais da sua própria casa já é esperado para esta região e demonstra um grande conhecimento e aproximação desta população com as plantas.

No que tange as situações em que os pesquisados utilizam plantas medicinais observamos que 14 entrevistados fazem uso de terapêutica para aliviar dores físicas, 06 entrevistados fazem como profilaxia de doenças e 10 entrevistados fazem uso das plantas como calmante, como apresentado na figura 06.

**Figura 06:** Quanto à situação que faz uso das plantas medicinais.

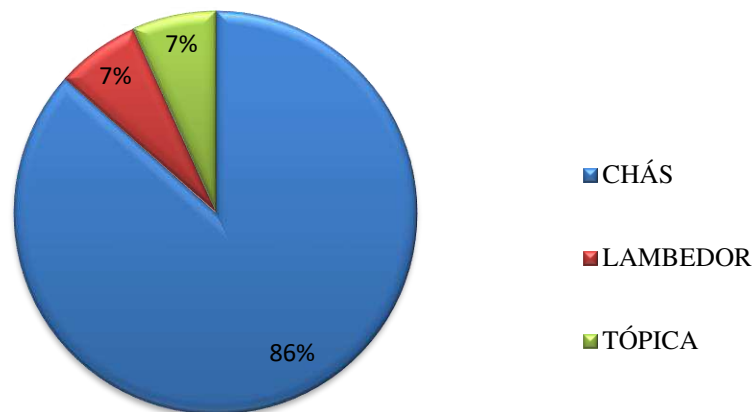


Fonte: Dados da pesquisa.

No que corresponde a maneira de uso das plantas medicinais, 26 entrevistados utilizam na forma de chás, um percentual elevado correspondendo a 86%, já o número de pesquisados que fazem uso na forma de lambedor e tópica corresponde a 02 entrevistados em ambos os casos (figura 07).

Tendo em vista os que fazem uso das plantas na forma de chá, observamos que 10 entrevistados fazem pelo método de infusão utilizado para folhas, flores, inflorescências e frutos, os quais não se recomenda ser fervidos. Já 16 entrevistados fazem uso pelo método de decocção, método este indicado para partes duras de plantas, tais como: cascas, raízes, rizomas, caules, sementes e folhas coriáceas.

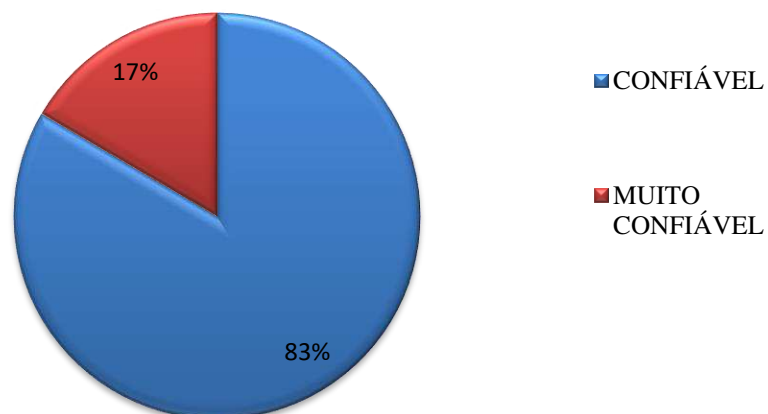
**Figura 07:** Modo de utilização das plantas medicinais.



Fonte: Dados da pesquisa

Com relação à confiabilidade do efeito das plantas medicinais, 25 entrevistados acham o efeito confiável, o que corresponde a 83% dos entrevistados, já os que acham os efeitos muito confiáveis somaram cinco entrevistados, correspondendo a 17%. Isso leva-nos a observar o quanto essa terapêutica é eficaz perante o ponto de vista dos entrevistados (figura 08).

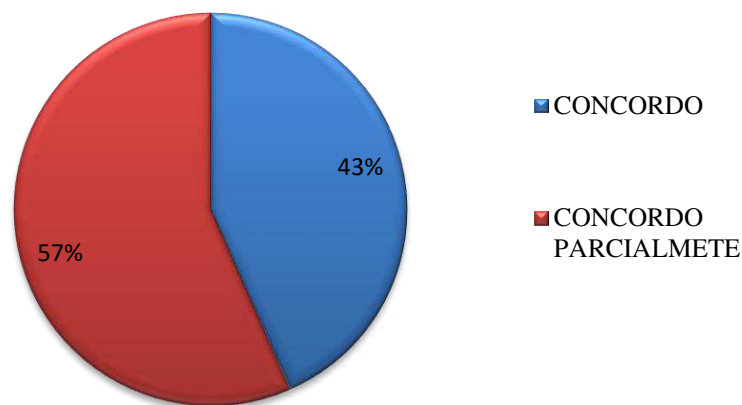
**Figura 08:** Quanto ao efeito das plantas medicinais.



Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à eficácia das plantas medicinais frente aos medicamentos de farmácia, 57% dos entrevistados (n=17) concordam parcialmente que as plantas medicinais apresentam um efeito melhor que os medicamentos convencionais, já 43% dos entrevistados (n= 13) concordam que as plantas medicinais apresentam um efeito melhor que os medicamentos de farmácia, nenhum dos participantes discordam da eficácia dessa terapêutica (figura 09). Esses dados fazem-nos observar o quanto importante é a utilização dessa terapia para as pessoas.

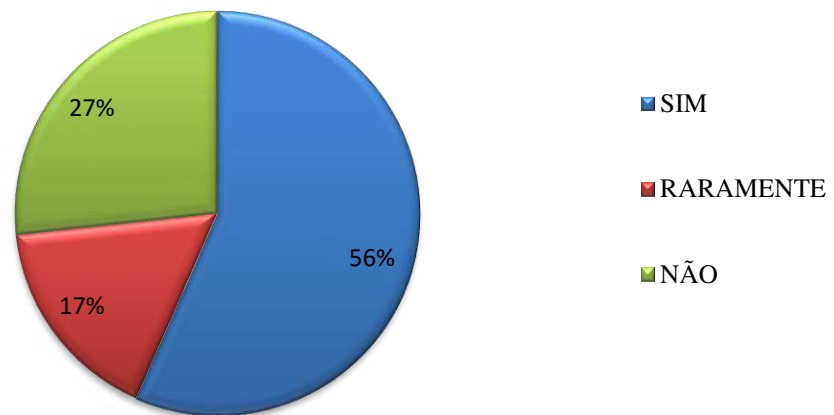
**Figura 09:** Quanto à eficácia das plantas medicinais frente aos medicamentos de farmácia.



Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito a informar ao médico sobre o uso das plantas medicinais, 56% dos entrevistados (n=17) noticiam que fazem uso, 17% dos entrevistados (n=5) raramente comunicam e 26% dos entrevistados (n=8) não revelam sobre o uso (figura 10). Observou-se assim que uma grande parcela destes omite ao médico quando faz uso da terapia com plantas medicinais.

**Figura 10:** Quanto à informação ao médico quando faz uso de plantas medicinais.



Fonte: Dados da pesquisa.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho torna-se de grande relevância, pois o uso das plantas pela população de Araçagi – PB, para fins terapêuticos é constante, contribuindo para manter esse hábito milenar e com correto direcionamento do saber popular, desse modo, a adequada utilização de plantas medicinais fortalece as proposições da Organização Mundial da Saúde (OMS) e as políticas públicas brasileiras voltadas para o uso dessa prática, a qual tem incentivado a valorização das terapias tradicionais, sendo estas reconhecidas como recurso terapêutico bastante útil.

A partir dessa pesquisa, foi possível identificar as práticas caseiras utilizando plantas medicinais mais utilizada, a finalidade terapêutica e como os conhecimentos foram adquiridos pelos habitantes. Os resultados obtidos permitiram concluir, que o uso de plantas medicinais pelos araçaigienses é muito frequente. Essa forma terapêutica é usada para tratamento de dores físicas, profilaxia de doenças e calmante, sugerindo que essa população mantém, embora de maneira cada vez menos constante entre os jovens, a tradição cultural repassadas por seus antepassados.

Ressalta-se que essa pesquisa foi muito importante, proporcionando discussões sobre a necessidade de uso e a valorização do conhecimento tradicional, bem como a garantia do uso racional das plantas medicinais, por meio de ações dos trabalhadores da saúde, principalmente pelos farmacêuticos. Todavia novas pesquisas com uma maior amplitude de cobertura investigativa deverão ser realizadas, no intuito de caracterizar mais fielmente os moradores do referido município, quanto ao uso de plantas medicinais.

## REFERÊNCIAS

ALMASSY JÚNIOR, Alexandre; LOPES, Reginalda Célia; ARNOND, Cintia; da SILVA, Francieli; CASALI, Vivente Wagner Dias. **Folhas de chá- plantas medicinais na Terapêutica Humana**. UFV; Viçosa, 2005.

ANVISA, AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução da diretoria colegiada. RDC nº 26, de 13 de maio de 2014**. Disponível em: <[www.anvisa.gov.br/legis](http://www.anvisa.gov.br/legis)> Acesso em: 12 fev2019.

ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R.P.C. **Plantas medicinais de uso caseiro – conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário**. *Rev Espaço para a saúde*; 6(2): 1-6. 2005.

BATISTA, L.M; VALENÇA, A. M. G. **A fitoterapia no âmbito da atenção básica no SUS: realidades e perspectivas**. *Pesq Bras Odontopedclinintegr*, João pessoa, 12(2): 2 93-96. Abr./jun., 2012.

BRASIL 2006. Ministério da Saúde. **Portaria no. 971, de 03 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. DOU. Poder Executivo, Brasília, DF, 04 mai. 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. 1º edição. Brasília. Ministério da Saúde. 2006a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 136 p.: il. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios, 1ª edição).

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Interministerial nº 2.960, de 9 de dezembro de 2008. **Aprova o Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos e cria o Comitê Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos**. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 10 dez. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde, 1ª edição).

CAJUEIRO, R. L. P. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. p. 21.



CPRM – Companhia de Recursos Minerais **Diagnóstico do município de Araçagi** estado da Paraíba/ Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

DANTAS E GUIMARÃES, 2007 apud CARVALHO et al. **Utilização de plantas medicinais em uma área da estratégia da saúde da família, Caxias, Maranhão**. Maranhão: Enciclopédia Biosfera, 2015.

EDIN S; DUNFORD A. *Herbal Medicine in PrimaryCare*. São Paulo: Manole, 2001.

FIGUEREDO, C. A. **Fitoterapia**. João Pessoa; NEPHF, 2007.

HASENCLEVER, L.; PARANHOS. J.; COSTA, C.R.; CUNHA, G.; VIEIRA, D. A **indústria de fitoterápicos brasileira: desafios e oportunidades**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, p. 2559-2569, 2017.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama do município de Araçagi**.2016. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/aracagi/panorama>> Acesso em: 29 mai 2019.

MACIEL, M. A. M. et al. **Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares**. Quim. Nova, vol. 25, n. 3, p. 429-438, 2002.

MARTINS, E. R. et al. **Plantas medicinais**. Viçosa (MG): Ed. Da Universidade de Viçosa, 2000.

MESSIAS, M. C. T. B. MENEGATTO, M.F.; PRADO, A.C.C.; SANTOS B.R.; GUIMARÃES, M.F.M. **Uso popular de plantas medicinais e perfil socioeconômico dos usuários: um estudo em área urbana em Ouro Preto, MG, Brasil**. Rev. Bras. Pl. Med, v. 17, n. 1, p. 76-104, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n 510, de abril de 2016**. Disponível em:<[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html)>. Acesso em: 14 junho 2019.

OMS - Organização Mundial de Saúde. Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional - 2014-2023. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/95008/1/9789243506098\\_spa.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/95008/1/9789243506098_spa.pdf) Acesso em: 05 Ago. 2015.

PINTO, Angelo; JUNIOR, V.F.V; MACIEL, M.A.M. **Plantas medicinais: cura segura?**Química Nova. Vol. 28. N 3, PP 519-528, 2005.

RAHMAN. S. ; SINGHAL K. C. **Problems in pharmacovigilance of medicinal products of herbal origin and means to minimize them**. *Uppsallareports* 17. Januarysupplement. 2002.

RIBEIRO, et al. **Uso popular e comércio informal de plantas medicinais no município de sanclerlândia, Goiás, Brasil**. *Rev Faculdade Montes Belos (FMB)*. V.6.n.1, p.1-13, 2013.

SANTOS MRA; INNECCO R. 2004. **Adubação orgânica e altura de corte da erva-cidreira brasileira.** Horticultura brasileira 22: 182 – 185.

VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S.; NODA, S. N. **Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil.** Revista ACTA AMAZÔNICA, vol. 44 (4) 2014: 457 – 472 p

**APÊNDICE**

## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado a participar de pesquisa intitulada “**USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ARAÇAGI-PARAÍBA**”, que está sendo desenvolvida sob a orientação e responsabilidade da Professora Dr<sup>a</sup> Francinalva Dantas de Medeiros, em conjunto com o aluno Arlan de Souza Carneiro, graduando do curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (A) Sr (a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Caso haja danos decorrentes dos riscos previstos, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelos mesmos.

Eu, \_\_\_\_\_, portador do documento de Identidade \_\_\_\_\_ fui informado (a) dos objetivos do estudo “USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ARAÇAGI-PARAÍBA” de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Araçagi, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019 .

Nome/ Assinatura participante

Nome /Assinatura pesquisador

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Título do estudo: “ USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELA POPULAÇÃO DO  
MUNICÍPIO DE ARAÇAGI – PARAÍBA “

#### 1- Dados pessoais:

Nome completo:

Idade:

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Origem: ( ) Rural ( ) Urbana

#### 2- Escolaridade:

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Analfabeto                    | <input type="checkbox"/> Ensino Médio Completo      |
| <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino Superior Incompleto |
| <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Completo   | <input type="checkbox"/> Ensino Superior Completo   |
| <input type="checkbox"/> Ensino Médio Incompleto       | <input type="checkbox"/> Apenas Alfabetizado.       |

#### 3- Quantas pessoas residem em sua casa?

- 2 pessoas ( ) 3 pessoas ( ) 4 pessoas ( ) 5 pessoas ( ) 6 ou mais pessoas

#### 4- Renda familiar:

- Menor que 1 salário ( ) 1 salário ( ) 2 salários ( ) 3 salários ( ) Acima de 3 salários

### DADOS SOBRE USO DE PLANTAS MEDICINAIS

#### 1- Você usa plantas medicinais?

- Sim ( ) Às vezes ( ) Não

3- Há quanto tempo você faz uso de plantas medicinais ? \_\_\_\_\_

**4- Quem te recomendou usar esta(s) planta(s) medicinal (is)?**

- amigos/vizinhos
- familiares
- médico
- enfermeiro
- farmacêutico
- meios de comunicação (televisão, jornais, revistas, internet)
- outros:

**5- Onde você adquire as plantas medicinais que usa?**

- com vizinhos, amigos ou familiares
- no quintal de casa
- no supermercado, mercados ou feiras
- em lojas de produtos naturais
- em farmácias
- outro(s): \_\_\_\_\_

**6- Em que situações você faz uso das plantas medicinais?**

- para aliviar dores físicas
- como profilaxia de doenças
- como calmante
- outro(s): \_\_\_\_\_

**7- Como é a forma de uso dessas plantas medicinais?**

- Chás  Lambedores  Inalação  decocção  Infusão  Tópica

**8- O que você acha do efeito das plantas medicinais?**

- Não confiável  Pouco confiável  Confiável  Muito confiável

**9- O que você notou depois que começou a usar plantas medicinais?**

- uma melhora nos sintomas
- não notei nenhuma diferença
- os sintomas pioraram
- outro: \_\_\_\_\_

**10- Você considera que as plantas medicinais são mais eficazes que os medicamentos de farmácia?**

Discordo  Discordo parcialmente  Concordo parcialmente  concordo

**11- Você informa ao seu médico quando usa plantas medicinais?**

sim  Raramente  não

**12- Você aconselha os mais jovens a fazer uso de plantas medicinais?**

Sim  Dependendo do caso  Não